

Violência contra a mulher



Violência contra a mulher

Quantas vezes você já escutou que “lugar de mulher é na cozinha” ou que “mulher no volante é perigo constante”?

Esses “ditados” são a porta de entrada para perceber o quanto a mulher sofre nas mãos da sociedade. A violência contra o gênero feminino não existe somente quando há agressão física, pois ocorre também quando a mulher sofre algum dano sexual ou psicológico, e independe de sua classe, idade ou outras características.

E tais ações são fruto de uma cultura masculina, que coloca o homem como superior (ou proprietário) à mulher. Por isso o combate a esse tipo de violência é árduo: a sociedade considera “natural” a submissão do gênero feminino perante o masculino.

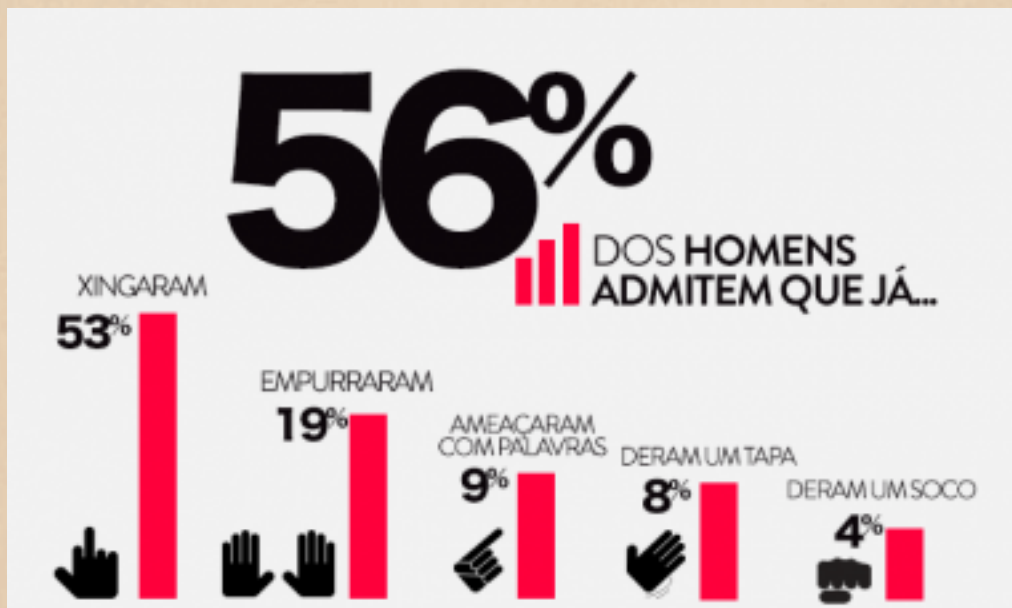
Femicídio: você sabe o que é?

Constantemente, milhares de mulheres sofrem de violência, causada, a maioria das vezes, por aquele que se diz ser seu parceiro, homens os quais são casadas, namoram ou possuem algum tipo de relação abusiva e que são em maioria machistas (se acham superiores, só por serem do sexo masculino). Essas agressões, que podem vir não somente de pessoas próximas, futuramente, poderão culminar no Femicídio.

O Femicídio é a morte de mulheres por simplesmente serem mulheres. Em março de 2015, foi sancionada a lei que reconhece o femicídio como um tipo de homicídio qualificado, porém, mesmo assim, o país possui a quinta maior taxa de mortes de mulheres no mundo.

Dados estatísticos

No Brasil, o IPEA(Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) divulgou uma estimativa de ocorrência de mais de 50 mil feminicídios: em média, 5.664 mortes de mulheres por causas violentas a cada ano, 472 a cada mês, 15,52 a cada dia, ou uma morte a cada 1h30, entre os anos de 2001 a 2011.



Lei Maria da Penha

A história da farmacêutica bioquímica Maria da Penha Maia Fernandes deu nome para a Lei nº 11.340/2006 porque ela foi vítima de violência doméstica durante 23 anos. Em 1983, o marido tentou assassiná-la por duas vezes. Na primeira vez, com um tiro de arma de fogo, deixando Maria da Penha paraplégica. Na segunda, ele tentou matá-la por eletrocussão e afogamento. Após essa tentativa de homicídio, a farmacêutica tomou coragem e o denunciou. O marido de Maria da Penha foi punido somente após 19 anos.

Essa lei diminuiu em 10% os assassinatos contra mulheres

A lei Maria da Penha é reconhecida pela como uma das três melhores legislações do mundo no enfrentamento à violência contra as mulheres.

Casos de Violência pelo Mundo

Caso 1

A jovem afegã Bibi Aisha tornou-se mundialmente conhecida após seu rosto ter sido desfigurado aos 18 anos pelo marido, na província de Uruzgan, Afeganistão. O homem era simpatizante do Talibã e cortou a orelha e o nariz dela por ter reclamado aos seus pais sobre maus tratos dos sogros. Ela havia protestado contra o costume de seu país, adotado por sua família, que a deu como presente ao noivo quando tinha apenas 12 anos. Em agosto de 2010, Bibi Aisha foi capa da Time. Ela passou por uma cirurgia de reconstrução do nariz após o incidente.

Caso 2

Hatun Surucu: era uma mulher curda que vivia na Alemanha, cuja família era originalmente de Erzurum, na Turquia. Surucu foi assassinada em Berlim em 2005, com 23 anos, por seu irmão mais novo, em um crime de honra, pois havia se divorciado do primo, a quem foi forçada a se casar aos 16 anos. Seu assassinato inflamou um debate público sobre o casamento forçado de famílias muçulmanas. Em outubro de 1999, Surucu fugiu da casa de seus pais em Berlim, encontrando refúgio em uma casa de cuidados a mães menores de idade. A curda frequentou a escola e se mudou para seu próprio apartamento no bairro de Tempelhof, em Berlim. Na época de seu assassinato, ela estava no final de um curso para se tornar um eletricista e namorava um alemão.

Caso 3

Amina Bibi: a paquistanesa de 17 anos morreu no dia 14 de março de 2014 após atear fogo no próprio corpo depois de a polícia ter soltado 3 dos 5 homens que teriam a estuprado no mês anterior. A adolescente teria recorrido a ativistas de seu país para tentar recorrer à decisão do tribunal de Muzaffargarh, leste do país. Sem conseguir agir, ela colocou se imolou em frente a uma delegacia de polícia como forma de protesto.



Violência contra mulher é combatida com disque-denúncia

A proteção da mulher contra a violência conta com dois eixos importantes. Um deles, essencial para que providências sejam tomadas, é a denúncia. Sabendo a importância desse suporte, a Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM) conta com o **Ligue 180** para receber queixas e conduzi-las às autoridades.

Referencias Bibliográficas

<http://noticias.terra.com.br>

<http://www.compromissoeatitude.org.br>

<http://ibdfam.jusbrasil.com.br/noticias/100407232/>

<http://www.brasil.gov.br>

<http://lfg.jusbrasil.com.br>

<http://www.infocoms.com.br>

<http://www.onumulheres.org.br>

<http://www.compromissoeatitude.org.br>

<http://www.livrosdigitais.org.br>

<https://www.google.com.br>